

Senador diz que não renuncia

Como o senhor reagiu ao “desconvite” para relatar o caso Renan?

Sou membro do Conselho de Ética e nessa condição estava pronto a assumir a missão que me foi confiada publicamente pelo presidente do conselho. Mas não posso abrir mão de fazer um trabalho independente e buscar a justiça. Espero que seja esse o caminho. Já ficou provado que todas as tentativas de tentar fazer passar pelo conselho qualquer medida fora da normalidade dá errado. A sociedade não aceita.

Qual o efeito de todas essas manobras sobre a imagem do Senado e sobre o caso Renan?

O Congresso está perdendo credibilidade com cada movimento desses. Hoje, o Conselho de Ética é o Senado, por toda a atenção que recebe da opinião pública. Esse jogo nos bastidores está levando a Casa para o fundo do poço e o presidente Renan vai junto. O único caminho para recompor a imagem do presidente Renan seria garantir um julgamento justo, ao final de todas as apurações necessárias. Do contrário, a opinião pública não acreditará nele. Renan corre o risco de ser condenado sem ser julgado.

Cadu Gomes/CB



CASAGRANDE: “NÃO PENSO EM SAIR, MAS NÃO ACEITAREI FICAR EM UM CONSELHO DESMORALIZA-

O senhor pensa em renunciar ao Conselho de Ética?

Não. Eu teria sido obrigado a renunciar caso tivesse negado a relatoria quando o cargo me foi oferecido pelo presidente do conselho (Leomar Quintanilha). Mas aceitei a relatoria. É claro que, depois de tudo o que aconteceu, não aceitarei relatar o caso a não ser que haja condições para uma investigação ampla. Não penso em renunciar, mas não aceitarei permanecer em um conselho desmoralizado e incapaz de cumprir suas funções.